

**O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA****THE ROLE OF PACIFIERS IN PEDIATRIC DENTISTRY: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW****EL PAPEL DE LOS PACIFICADORES EN ODONTOPEDIATRÍA: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA**Geovana Gabriela Ferreira¹, Hérica Roque Terêncio¹, Fabrício Campos Machado²

e5105804

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5804>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

A amamentação é crucial para a saúde e desenvolvimento do bebê, oferecendo benefícios que vão além da nutrição, como o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho e a promoção do desenvolvimento craniofacial adequado. Apesar das recomendações da OMS para a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, muitas crianças são introduzidas a chupetas e mamadeiras, o que pode resultar em hábitos de sucção não nutritiva. Este estudo teve como objetivo investigar a importância da amamentação e a relação entre a interrupção precoce do aleitamento e o surgimento de hábitos de sucção prejudiciais. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa em bases como Pubmed e Scielo, entre 2019 e 2024, focando em artigos relevantes sobre o tema. Os dados indicam que o uso de chupetas e mamadeiras está associado a problemas orofaciais, como má oclusão e disfunções na mastigação e deglutição, além de aumentar o risco de cáries. A interrupção precoce da amamentação não apenas afeta a saúde bucal, mas também impacta negativamente o desenvolvimento emocional e social da criança. Enfatiza-se a importância do aleitamento materno como um protetor do desenvolvimento oral saudável, destacando a necessidade de monitoramento odontológico na infância para prevenir e tratar hábitos prejudiciais. A educação dos pais sobre a relevância da amamentação e a gestão do uso de chupetas é fundamental para garantir a saúde bucal das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Chupetas. Saúde bucal.**ABSTRACT**

Breastfeeding is crucial for the health and development of the baby, offering benefits that go beyond nutrition, such as strengthening the emotional bond between mother and child and promoting adequate craniofacial development. Despite WHO recommendations for exclusive breastfeeding in the first six months, many children are introduced to pacifiers and bottles, which can lead to non-nutritive sucking habits. This study aimed to investigate the importance of breastfeeding and the relationship between early cessation of breastfeeding and the emergence of harmful sucking habits. A narrative literature review was conducted, using databases such as Pubmed and Scielo, from 2019 to 2024, focusing on relevant articles on the topic. The data indicate that the use of pacifiers and bottles is associated with orofacial problems, such as malocclusion and dysfunctions in chewing and swallowing, as well as an increased risk of cavities. Early cessation of breastfeeding not only affects oral health but also negatively impacts the emotional and social development of the child. The importance of breastfeeding as a protector of healthy oral development is emphasized, highlighting the need for dental monitoring in childhood to prevent and address harmful habits. Educating parents about the relevance of breastfeeding and the management of pacifier use is essential to ensure children's oral health.

KEYWORDS: Breastfeeding. Pacifiers. Oral health.

¹ Acadêmica do curso de odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM. Patos de Minas, MG, Brasil.

² Mestre em odontologia, docente do curso de odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Patos de Minas, MG, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
Geovana Gabriela Ferreira, Hérica Roque Terêncio, Fabrício Campos Machado

RESUMEN

La lactancia materna es crucial para la salud y el desarrollo del bebé, ofreciendo beneficios que van más allá de la nutrición, como el fortalecimiento del vínculo afectivo entre madre e hijo y la promoción de un desarrollo craneofacial adecuado. Apesar de las recomendaciones de la OMS para la lactancia exclusiva en los primeros seis meses, muchos niños son introducidos a chupetes y biberones, lo que puede resultar en hábitos de succión no nutritiva. Este estudio tuvo como objetivo investigar la importancia de la lactancia materna y la relación entre la interrupción temprana de la lactancia y la aparición de hábitos de succión perjudiciales. Se realizó una revisión narrativa de la literatura, utilizando bases de datos como Pubmed y Scielo, entre 2019 y 2024, enfocándose en artículos relevantes sobre el tema. Los datos indican que el uso de chupetes y biberones está asociado con problemas orofaciales, como la maloclusión y disfunciones en la masticación y deglución, así como un aumento del riesgo de caries. La interrupción temprana de la lactancia no solo afecta la salud bucal, sino que también impacta negativamente el desarrollo emocional y social del niño. Se enfatiza la importancia de la lactancia materna como un protector del desarrollo oral saludable, destacando la necesidad de monitoreo dental en la infancia para prevenir y tratar hábitos perjudiciales. La educación de los padres sobre la relevancia de la lactancia y la gestión del uso de chupetes es fundamental para garantizar la salud bucal de los niños.

PALABRAS CLAVE: *Lactancia materna. Chupetes. Salud bucal.*

INTRODUÇÃO

A prática da amamentação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no crescimento saudável do bebê, proporcionando uma série de benefícios que vão além da simples alimentação. O leite materno não apenas fortalece o sistema imunológico do bebê, ajudando-o a combater doenças, mas também contribui para um ganho de peso saudável, o desenvolvimento adequado dos músculos faciais e craniofaciais. Além disso, amamentar fortalece o vínculo emocional entre mãe e filho, estabelecendo uma conexão afetiva significativa (Neu *et al.*, 2014).

Durante a amamentação, o bebê realiza movimentos de protusão e recuo da mandíbula ao sugar o leite materno. Esses movimentos favorecem um desenvolvimento facial adequado, estabelecendo uma harmonia entre a maxila e a mandíbula, o que também estimula a articulação temporomandibular, preparando-a para a introdução de alimentos sólidos (Silva; Almeida 2023).

Mesmo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendando a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, é comum observarmos a interrupção prematura desse processo. Essa interrupção pode resultar em novos hábitos de sucção, como o uso de mamadeiras, chupetas ou dedo. A transição para esses métodos alternativos pode ser motivada pela falta de estímulo adequado dos músculos envolvidos na sucção durante a amamentação com leite materno, levando à busca por outras formas de suprir as necessidades nutricionais e emocionais (Neu *et al.*, 2014).

A sucção de chupetas é uma tradição cultural profunda. Embora alguns pais reconheçam os possíveis danos de manter esse hábito por muito tempo, enfrentam dificuldades em abandoná-lo devido aos benefícios que acreditam estar associados, como acalmar a criança, cessar o choro e distraí-la (Bortolo *et al.*, 2021).

O uso prolongado de chupetas após os três anos de idade pode acarretar alterações na estrutura facial e afetar o posicionamento dos dentes. Embora a mordida aberta anterior possa se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
Geovana Gabriela Ferreira, Hérica Roque Terêncio, Fabrício Campos Machado

corrigir naturalmente nos dentes decíduos, desde que a sucção seja interrompida por volta dos 2 a 3 anos, alguns estudos sugerem que a correção pode ser mais desafiadora durante a fase de dentição mista, especialmente se o hábito de chupar chupeta persistir (Bortolo *et al.*, 2021).

Os hábitos de sucção não nutritiva, como o uso prolongado de chupetas, estão entre as principais causas da mordida aberta anterior e podem levar a problemas neuromusculares que afetam negativamente o desenvolvimento craniofacial. Essas mudanças podem ter um impacto significativo na vida do indivíduo, resultando em questões estéticas, funcionais e emocionais que afetam seu bem-estar social (Campos *et al.*, 2018).

O objetivo deste estudo foi identificar a importância dos pacificadores na odontopediatria, reconhecendo os benefícios da amamentação para a elencando os motivos que acarretam a interrupção precoce da amamentação e sua conexão com o surgimento de hábitos de sucção não nutritiva, como o uso de mamadeiras e chupetas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, retrospectiva e descritiva. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados internacionais e nacionais, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico com seleção dos artigos publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês. Os termos designados para pesquisa foram “Chupeta”, “Aleitamento Materno”, “Sucção de Dedo”, “Mamadeira” e “Comportamento de Sucção”, bem como seus correspondentes em inglês “*Pacifier*”, “*Breastfeeding*”, “*Finger Sucking*”, “*Bottle*” e “*Sucking Behavior*” sendo os termos utilizados indexados aos descritores de ciência e saúde (DeCS). Foram excluídos artigos de opinião, editoriais e resumos, ainda que publicados em periódicos indexados, bem como a literatura cinzenta.

REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) é evitar o uso de chupetas ou mamadeiras em bebês que estão sendo amamentados, pois isso pode prejudicar o sucesso da amamentação. Essa orientação considera a possibilidade de o bebê se confundir com os diferentes bicos, o que pode resultar em uma forma inadequada de sucção que dificulta o aleitamento materno e contribui para o desmame precoce. Pesquisas indicam que a utilização de chupetas e/ou mamadeiras contribui para a interrupção precoce da lactação, afetando o desenvolvimento das estruturas orofaciais, prejudicando as funções de mastigação e deglutição da criança, e aumentando o risco de cáries e problemas dentários. Além disso, esses dispositivos são apontados como fontes significativas de contaminação por microrganismos prejudiciais à saúde (Bezerra *et al.*, 2019).

Traebert e colaboradores (2023) realizaram um estudo em crianças nos primeiros 1000 dias de vida e concluíram que o uso de mamadeira corresponde ao risco de 79,0%; interrupção da amamentação até o sexto mês, 50,5%; uso de chupeta, 49,4%; interrupção do aleitamento materno exclusivo até o quarto mês, 26,3%; e sucção digital, 8,9%. Assim, o uso da mamadeira é um dos principais fatores que pode atrapalhar a continuidade da amamentação, favorecendo a má oclusão. A

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
Geovana Gabriela Ferreira, Hérica Roque Terêncio, Fabrício Campos Machado

prevalência do uso de mamadeira também esteve associada à frequência infantil à creche nos dois primeiros anos. A maior prevalência pode ser explicada pelo fato de este ser o método mais comum de fornecimento de alimentos às crianças nessas instituições, devido ao número limitado de funcionários e à dificuldade de alimentá-las com outros utensílios, como o copo.

A sucção é um instinto motor essencial para os recém-nascidos (RN) e está presente desde a vida intrauterina, desenvolvendo-se plenamente entre a 32ª e 34ª semana de gestação. Por volta das 12 semanas, o feto já exibe movimentos de sucção e, as 20 semanas, realiza movimentos de abertura e fechamento da boca em padrões organizados, com pausas regulares. A capacidade de sugar permite ao recém-nascido se alimentar, além de proporcionar conforto durante procedimentos dolorosos, contribuir para o desenvolvimento da cavidade oral e aprimorar a percepção sensorial e a exploração do ambiente (Segala *et al.*, 2022).

Há dois tipos de sucção: o primeiro é a sucção nutritiva, que se dá durante a alimentação natural proporcionando nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. O segundo é a sucção não nutritiva, em que a criança busca conforto, calma e segurança por meio de substitutos. A mudança precoce da amamentação para hábitos de sucção não nutritivos pode causar problemas na oclusão e face (Balseiro *et al.*, 2022).

O uso da mamadeira oferece às mães mais controle sobre a alimentação de seus filhos, uma vez que são elas que determinam a quantidade de leite a ser colocada no recipiente. Além disso, proporciona informações visuais sobre a quantidade consumida pela criança, que podem ser observadas através de mamadeiras transparentes. Isso difere da abordagem de deixar o bebê regular sua própria ingestão através da sucção do peito (Costa *et al.*, 2021).

Costa e colaboradores (2021) realizaram uma pesquisa e constataram a respeito do assunto, que mães com mais de 30 anos costumam dar mamadeira aos seus filhos, talvez devido ao compromisso com suas carreiras ou por opção pessoal de não amamentar. No entanto, estudos também mostraram que mães mais jovens optaram pelo aleitamento exclusivo por um curto período de tempo. Nestes casos, o uso da mamadeira foi influenciado pela família, que incentivou a oferta de líquidos aos bebês desde os primeiros dias de vida.

Uma descoberta considerável desse estudo foi o aumento no período em que as mães de bebês prematuros optaram por usar mamadeira. Bebês nascidos precocemente muitas vezes enfrentam dificuldades ao tentar sugar o seio materno, devido à falta de desenvolvimento adequado dos músculos necessários para a sucção e deglutição. Por tanto, a preocupação sobre a vulnerabilidade do bem-estar e peso de seus filhos pode levar os pais a adotarem medidas compensatórias para promover uma maior ingestão de alimentos, resultando assim em um uso prolongado da mamadeira durante os primeiros anos de vida (Costa *et al.*, 2021).

Do mesmo modo, o estudo realizado por Melo e colaboradores (2023) comprova que bebês com baixo peso ao nascer tiveram maior possibilidade de serem nutridos com mamadeira. Dado que algumas práticas associadas à alimentação com biberão podem facilitar a um rápido aumento de peso, muitos pais podem optar por utilizar leite artificiais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
Geovana Gabriela Ferreira, Hérica Roque Terêncio, Fabrício Campos Machado

Fernandes e Lima (2019) analisaram um grupo de 221 crianças pré-escolares, cujos pais responderam um questionário, e comprovaram que 115 crianças (52,04%) usavam mamadeira, 53 (24,09%) usavam chupeta, 15 (6,82%) tinham o hábito de sucção de dedo e 47 (21,36%) costumavam roer as unhas. Além disso, observaram que essas crianças tinham o hábito de manter a boca aberta, sendo que 37 (16,74%) permaneceram com a boca aberta constantemente, enquanto 61 (27,60%) permaneceram com a boca aberta esporadicamente, o que pode ter correlação direta com a existência desses hábitos de sucção não nutritiva.

Amamentar fortalece a respiração nasal natural do bebê recém-nascido durante e após mamar no peito, impedindo a respiração pela boca e, conseqüentemente, evitando possíveis problemas na formação da arcada dentária (Abate *et al.*, 2020). O uso de mamadeiras e chupetas pode ter influência com o hábito da respiração bucal, pois impede o crescimento correto dos músculos faciais, através do posicionamento dos lábios e da língua. Além disso, crianças que são amamentadas exclusivamente com o leite materno por um período mais longo costumam ter a respiração normal pelo nariz e as crianças que são desmamadas precocemente tem maior prevalência para a respiração nasal (Magalhães, Jorge 2023).

A má oclusão consiste em qualquer desvio do padrão normal de encaixe entre dentes e arcadas dentárias, sendo sua origem atribuída a fatores genéticos e externos, como a adoção de hábitos prejudiciais, por exemplo, sucção de dedo e uso de chupeta. Essas mudanças impactam no bom funcionamento do sistema bucomaxilofacial e na qualidade de vida de jovens, influenciando aspectos como alimentação, sono e interações sociais, além de afetar a autoestima e a percepção da saúde bucal (Pegoraro *et al.*, 2022).

Do mesmo modo, Pegoraro e colaboradores (2022) comprovam que a terceira doença dentária mais comum nos brasileiros é a má oclusão. Cerca de 66,7% das crianças de 5 anos apresentam pelo menos um tipo de desvio oclusal. 37,7% das crianças de 12 anos apresentam algum tipo de má oclusão e 17,7% apresentam níveis graves ou muito graves. Cerca de 64,5% dos alunos do ensino pré-escolar apresentam má oclusão, dos quais 38,6% dos alunos apresentam múltiplos tipos de má oclusão ao mesmo tempo.

Pegoraro *et al.*, (2022) também afirmam nesse estudo quando realizaram uma pesquisa em 12 clínicas de saúde sobre a ocorrência de más oclusões em crianças na primeira infância, foram avaliadas um total de 414 crianças, das quais 268 participaram da pesquisa. Destas, 135 (50,4%) eram do sexo masculino e 133 (49,6%) eram do sexo feminino. Dos 143 (53,4%) casos de má oclusão, 113 eram de mordida aberta anterior, 16 eram mordida cruzada anterior, 27 eram de mordida cruzada posterior e 38 tinham overjet acentuado. Em resumo, concluíram que a desordem oclusal afetam 143 (53,4%) desta população, sendo a mordida aberta anterior a mais recorrente. O estudo também revelou uma incidência de má oclusão em crianças com hábitos comportamentais deletérios, como a ausência de aleitamento materno e o uso de chupeta para dormir.

Ainda relativo a essa questão, Carvalho e colaboradores (2020) conduziram um estudo com 1577 crianças matriculadas em creches públicas da cidade de Salvador, com idade pré-escolar entre 36 e 71 meses. Os autores observaram uma incidência de má oclusão de 40,46%, dos quais 14,02%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
Geovana Gabriela Ferreira, Hérica Roque Terêncio, Fabrício Campos Machado

apresentavam mordida aberta. Foi notado também que a sucção de dedos era praticada por 6,73% dos indivíduos, 10,39% utilizavam chupetas, 36,57% tinham o costume de morder objetos e 26,14% apresentavam bruxismo. Portanto, concluiu-se que a prática de usar chupeta coloca o pré-escolar em um risco cerca de 18 vezes maior de desenvolver a mordida aberta anterior, seguida pela sucção de dedo, que apresenta um risco 11 vezes maior na evolução da má oclusão analisada.

Silva e Almeida (2023) realizaram uma revisão sistemática, relatando os prejuízos que o uso de chupeta pode causar para a saúde bucal dos bebês. Algumas das desvantagens associadas a esse comportamento incluem as más oclusões dentárias, alterações na fala, mudanças no desenvolvimento facial, comprometimento das forças orais e disfunções temporomandibulares. Dessa forma, enfatizam a relevância do papel dos odontopediatras na instrução e atuação em relação aos hábitos nocivos de sucção não nutritiva. A compreensão e atuação precoce desses especialistas são fundamentais para promover uma saúde bucal apropriada e evitar possíveis complicações subsequentes nas crianças.

Os achados mencionados anteriormente servem de base para os relatos apresentados por Bortolo e colaboradores (2021) em um relato de caso de três crianças entre 3 e 4 anos, pacientes no ambulatório de odontopediatria de uma instituição de ensino público que tinham o costume de usar chupeta na primeira dentição. Durante o estudo, as crianças receberam orientação sobre os possíveis impactos do uso de chupeta na cavidade oral a longo prazo e foram encorajadas a abandonar esse hábito por vontade própria. Os resultados mostraram que duas das crianças que apresentavam mordida aberta e tinham como fator de risco a sucção de chupeta e mamadeira, tiveram a correção espontânea em curto período de tempo. No entanto, o terceiro caso, que além das sucções apresentava interposição e hipotonicidade de língua, fatores que influenciam no desenvolvimento e persistência do desvio de oclusão, necessitou de intervenção adjunta com o cirurgião-dentista para correção.

Os hábitos de sucção não nutritiva, quando eliminados de forma precoce ou no momento certo, não resultam em consequências negativas. Identificar e agir quando esses hábitos começam a se tornar patológicos é um grande desafio tanto para as famílias quanto para os profissionais da área de saúde. Tais comportamentos são vistos como fatores que podem contribuir para alterações no alinhamento natural dos dentes e na oclusão. As repercussões desses hábitos no sistema estomatognático estão relacionadas a variáveis como frequência, intensidade e duração (Tríade de Graber), além da predisposição genética do indivíduo. Qualquer hábito que persista após os três anos de idade ou que ocorra com alta frequência pode ser mais prejudicial e levar a sérios problemas oclusais (Silva; Almeida 2023).

O hábito pode ser considerado aceitável, embora não intenso, até os três anos de vida, mas é preferível que haja acompanhamento para a percepção prévia de possíveis riscos ou danos. O término desses hábitos deve ser efetuado, por meio de abordagens comportamentais, envolvendo a participação ativa da família e o estabelecimento de limitações. Em qualquer situação, é fundamental dar atenção às causas subjacentes do problema, para que a eliminação seja bem-sucedida e para evitar a rotatividade de outro hábito ou o retorno do anterior, o que justifica a preferência por métodos

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
Geovana Gabriela Ferreira, Hérica Roque Terêncio, Fabrício Campos Machado

comportamentais. O atendimento multidisciplinar, nesse contexto, é considerado o mais adequado (Silva; Almeida 2023).

CONSIDERAÇÕES

Percebe-se após o exposto, que existe relevância do aleitamento materno como fator protetor para o desenvolvimento oral saudável, uma vez que a sucção natural estimula os músculos da face, contribuindo para a formação correta da arcada dentária e da oclusão. No entanto, a interrupção precoce da amamentação e a adoção de hábitos de sucção não nutritiva, como o uso de chupetas, podem comprometer esse desenvolvimento, levando a alterações na posição dos dentes e na oclusão, com consequências funcionais e estéticas para a criança. Nesse sentido, existe a necessidade de um acompanhamento odontológico regular desde a primeira infância, com o objetivo de identificar precocemente os hábitos deletérios e orientar os pais sobre a importância da amamentação e da interrupção gradual do uso de chupetas.

REFERÊNCIAS

ABATE, A. *et al.* Relationship between Breastfeeding and Malocclusion: A Systematic Review of the literature. **Nutrients**, v. 12, n. 12, p. 3688 2020. <https://doi.org/10.3390/nu12123688>

BALSEIRO, M. R. *et al.* Relação entre desenvolvimento alimentar e alterações em habilidades motoras orofaciais. **Gac Méd Caracas**, n. 130, Supl 3, 2022. DOI: 10.47307/GMC.2022.130.s3.4

BEZERRA, V. M. *et al.* Prevalence and determinants of the use of pacifiers and feedingbottle: a study in Southwest Bahia. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v. 19, n. 2, apr./jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200004>

BORTOLO, G. P. *et al.* Cessation of the pacifier sucking habit and self-correction of the anterior open bite in the primary dentition: case report. **Rev Gaúch. Odontol**, v. 69, 2021.

CAMPOS, M. P. M. S. *et al.* Influence of head and linear growth on the development of malocclusion at six years of age: a cohort study. **Braz. oral. res**, v. 32, 2018.

CARVALHO, A. A.; ALMEIDA, T. F.; CANGUSSU, M. C. T. Prevalência de mordida aberta e fatores associados em pré-escolares de Salvador- BA em 2019. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 49, 2020.

COSTA, A. D. *et al.* Expectation of parental control and the maintenance of bottle-feeding in childhood. **Jornal de Pediatria**, v. 97, Issue 2, p. 225-232, mar./apr. 2021.

FERNANDES, D. M. Z.; LIMA, M. C. M. P. The view of parents and teachers about the occurrence of deleterious oral habits in a group of preschool children. **Rev. CEFAC**, v. 21, n. 2, 2019.

MAGALHÃES, M. O. S.; JORGE, M. S. B. Hábitos orais deletérios e implicações no desenvolvimento de crianças de 0-6 anos: uma revisão de escopo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e422712, 2023.

MELO, L. S. A. *et al.* Association between Pacifier Use, Bottle-Feeding, and Pre-Postnatal Variables: A Cohort Study. **Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrativa**, v. 23, 2023. <https://doi.org/10.1590/pboci.2023.084>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O PAPEL DOS PACIFICADORES NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA
Geovana Gabriela Ferreira, Hérica Roque Terêncio, Fabrício Campos Machado

NEU, A. P. *et al.* Aleitamento: relação com hábitos de sucção e aspectos socioeconômicos familiares. **Rev. CEFAC**, v. 16, n. 3, 2014.

PEGORARO, N. A., *et al.* Prevalence of malocclusion in early childhood and its associated factors in a primary care service in Brazil. **CoDAS**, v. 34, n. 2, 2022.

SEGALA, F. *et al.* Influência do estímulo gustativo na pressão de sucção de recém-nascidos a termo. **CoDAS**, v. 34, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021002>

SILVA, W. T. B.; ALMEIDA, P. K. G. N. A importância da intervenção odontopediátrica na promoção do bem-estar em crianças que manifestam comportamentos de sucção não nutritivos: Uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n.12, 2023.

TRAEBERT, E. *et al.* First Thousand Days of Child Life and the Development of Risk Factors for Malocclusions. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.**, v. 23, 2023.